

FTIGESP NEWS // Justiça estende martírio de demitidos da Abril ao adiar assembleia dos credores

, 22 Abril 2019 - 02:42:00

A assembleia foi remarçada para o fim de maio, podendo acontecer até em junho. Uma comunicação de repúdio foi enviada a Fábio Carvalho e à editora Abril, protestando contra mais este novo pedido de adiamento

A assembleia dos credores da Recuperação Judicial (RJ) do grupo Abril, etapa processual onde pode definir um plano com valores das dívidas com os trabalhadores, bem como prazos para o pagamento dos direitos trabalhistas e os demais passivos, foi adiada novamente. A pedido da editora, que continua funcionando e lucrando mesmo não pagando os mais de mil trabalhadores demitidos há mais de 8 meses, a 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Capital acatou este pedido empresarial. Com isso, enquanto se mantém o calote nos direitos de centenas de gráficos, jornalistas, administrativos e nos seus familiares, o Poder Judiciário estende o martírio da classe trabalhadora.

Frente à situação, o movimento sindical formado pelas classes afetadas convocou uma assembleia com os trabalhadores e lá decidiram retomar as manifestações públicas contra o calote em curso. Por alguns meses, os protestos haviam parados depois da confirmação de Fábio Carvalho como comprador da empresa. Ele havia realizado reuniões e sinalizou o pagamento das dívidas com valor de até R\$ 250 mil. Em outra ocasião, apontou valores mais modestos e os condicionou à aprovação do plano de recuperação pela assembleia de credores e a validação pela Justiça.

Mas, diante do novo adiamento da assembleia, aprovada judicialmente, que mantém a indefinição sobre o pagamento e estender o sofrimento dos trabalhadores, as manifestações estão de volta. A assembleia foi remarçada para o fim de maio (28), podendo acontecer até em junho (5). Uma comunicação de repúdio foi inclusive enviada para Fábio Carvalho e à editora Abril, protestando contra mais um novo pedido de adiamento.

Não ficou só no repúdio. Na segunda-feira (15), teve um protesto digital nas redes sociais da empresa, na ocasião do Fórum das revistas Veja e Exame para debater sobre o país. O evento contou até com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. O Poder Judiciário também está sendo questionado pelos trabalhadores demitidos. Estão enviando cartas e e-mails para o juiz do caso, Paulo Furtado. Estão contando os dramas desde quando a Abril os demitiu e não pagou os seus direitos. O e-mail são enviados para sp2falencias@tjsp.jus.br e as cartas para a Praça João Mendes, s/nº, Salas 1618/1624, Centro - CEP 01501-900

Nesta semana também será planejado um grande protesto na frente da editora, na Marginal local onde concentra jornalistas, gráficos e demais profissionais. De lá, a intenção inicial é de que comissões ainda seguirão para o escritório contábil da Abril, em Pinheiros, e para o Foro Central da Capital no centro de SP.